



Vol. 3, No. 2 Fev. 2026

Saúde Coletiva em Busca de Novas Rotas

A 158ª sessão do Conselho Executivo da OMS expõe o cenário de fevereiro, onde a agência, sob fragilidade orçamentária, segue atuando na governança global da saúde, com temas diversos e preparatórios para a próxima Assembleia Mundial da Saúde.

Em contraponto, a primeira reunião do intitulado “Conselho de Paz” para Gaza mostra Donald Trump, empresários e políticos promovendo novas instâncias de decisão que contornam a ONU, com interesses específicos.

O Sul Global oferece o contraponto necessário. O protagonismo tecnológico do Brasil e Fiocruz, com as novas cooperações, incluindo vacinas e parcerias estratégicas, prova que a soberania científica é a melhor defesa.

Ressalta-se, ainda, nesse mês, a continuidade das negociações do Anexo sobre o sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS) cujo tênue equilíbrio é necessário para o benefício de todos.

Ainda que o multilateralismo enfrente um desmonte financeiro e político, o fortalecimento de redes de cooperação horizontal e o avanço de tecnologias voltadas a demandas locais são o melhor caminho a seguir.



Acontece no mundo

Conselho Executivo da OMS: crise orçamentária e impasses

A 158ª sessão do [Conselho Executivo da OMS](#) ocorre sob o impacto direto da saída dos Estados Unidos, que gerou um corte orçamentário drástico de mais de 1 bilhão de dólares. O [Diretor-Geral alertou para a urgência](#) de reformular o financiamento da agência a fim de garantir sua independência e a continuidade de programas vitais.

O cenário de fragmentação ganhou novos contornos com a [Argentina anunciando sua retirada](#) da organização, embora o país pretenda manter vínculos com a OPAS, aproveitando a autonomia da repartição. Paralelamente, [Israel intensificou críticas](#) à "politização" do órgão, defendendo que a Assembleia Mundial da Saúde lide com as saídas sem entraves jurídicos ou cobranças de dívidas.

A situação em Gaza provocou embates acalorados sobre a [manutenção de relatórios duplicados](#) de emergência. Enquanto delegados denunciaram a destruição de 90% da infraestrutura hospitalar e barreiras para evacuações médicas, Israel contestou a validade dos dados da OMS. Houve ainda forte oposição internacional às novas exigências israelenses de [registro de funcionários de ONGs](#), o que ameaça a operação de grupos como Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Além das tensões geopolíticas, a OMS aprovou uma nova estratégia para o [Cuidado Integrado de Emergência \(ECO\)](#) até 2035. O relatório revelou que o mundo está "fora de rota" para as metas de 2030, com destaque para a [crise na saúde mental](#), que recebe apenas 2% dos orçamentos globais de saúde e projeta-se sob um déficit de 11 milhões de profissionais. A agência agora busca integrar esses cuidados à atenção primária para evitar colapso sistêmico em futuras crises.

O mundo está mais bem preparado para uma pandemia?

Seis anos após o alerta global da COVID-19, a [OMS avalia](#) que o mundo avançou na preparação para futuras pandemias, mas de forma desigual e frágil. Ainda que novos mecanismos de vigilância e reformas sanitárias internacionais



sejam progressos notáveis, o [cenário geopolítico atual revela](#) como os avanços dependem de cooperação contínua para se manterem efetivos.

O impasse nas negociações sobre o sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS) é o principal obstáculo para o [sucesso do Acordo sobre Pandemias](#). Enquanto países desenvolvidos priorizam o acesso rápido a dados, o Grupo para a Equidade exige [contrapartidas obrigatórias](#), como transferência de tecnologia e reserva de vacinas. Quando somado à [pressão africana](#) pela soberania de seus dados, o dissenso [coloca em risco o prazo de conclusão](#) do tratado, esperado para maio de 2026.

Saúde nas Américas entre pressões e alertas

O cenário sanitário regional em 2026 é fortemente influenciado por [decisões dos Estados Unidos](#), visto que cortes de ajuda internacional e ações militares seguem afetando programas humanitários no hemisfério. Em paralelo, estudos indicam que a intervenção e a instabilidade política aprofundam a [fragilidade do sistema de saúde na Venezuela](#), enquanto em Cuba a combinação entre [restrições energéticas e escassez de insumos médicos](#) tem pressionado hospitais e serviços básicos. [Saiba mais](#).

No plano epidemiológico, a OPAS/OMS mantém o alerta para arboviroses no continente: apesar de queda nos casos, o [vírus da dengue segue amplamente ativo](#) na região, exigindo vigilância e preparação constantes para evitar novos surtos. Ao mesmo tempo, a organização registrou [aumento de chikungunya em vários países](#) e a retomada da transmissão local em áreas antes livres do vírus.

Há, porém, sinais de esperança com forte protagonismo brasileiro. O país aprovou a [vacina de dose única para dengue](#), desenvolvida pelo Instituto Butantan e autorizada pela Anvisa, e já iniciou sua incorporação ao SUS. O país também lidera a implementação da [primeira vacina contra chikungunya](#), aprovada internacionalmente. [Saiba mais](#).

No entanto, a [OPAS/OMS reforça](#) que mais de 200 milhões de pessoas nas Américas ainda convivem com doenças tropicais negligenciadas. É necessário que o avanço científico caminhe junto com equidade para que populações vulneráveis não fiquem para trás.



Ramadã sob trégua frágil e disputas sobre o futuro de Gaza

O Ramadã de 2026 tem início sob uma das mais graves crises humanitárias recentes em Gaza. O [secretário-geral da ONU alertou](#) que milhões seguem em meio aos conflitos e pede maior atenção internacional para viabilizar ajuda urgente. Entretanto, o mês sagrado em Gaza começa sob um [cessar-fogo frágil](#) e persiste a dificuldade de assistência humanitária.

Novos estudos ampliam a gravidade do quadro: um [levantamento da Revista The Lancet estimou](#) cerca de 75 mil mortes violentas em Gaza entre outubro de 2023 e janeiro de 2025. Além disso, milhares de mortes indiretas, majoritariamente de civis, refletem o colapso das condições de vida e do sistema de saúde durante a guerra.

Com promessas de reconstrução de Gaza, [Donald Trump lançou o “Conselho da Paz” \(Board of Peace\)](#), arranjo internacional alternativo à Organização das Nações Unidas com mobilização financeira e forças de estabilização. O [primeiro encontro](#), que reuniu países e representantes comerciais, anunciou bilhões de dólares para reconstrução e envio de tropas, mas [a iniciativa enfrenta adesão desigual](#) de aliados ocidentais e críticas pela ausência de representação palestina. [Saiba mais.](#)

Com o convite americano, o [Brasil adota postura cautelosa](#): ainda com apoio humanitário, o país defende uma resposta via ONU, evitando endossar plenamente a iniciativa de Trump. Não houve participação brasileira no evento.

Brasil na Ásia: novos marcos de cooperação e inovação em saúde

A cooperação em saúde entre Brasil e Índia avançou em fevereiro. Em missão oficial, a delegação brasileira [discutiu parcerias](#) em medicamentos, vacinas, saúde digital e medicina tradicional. Os diálogos buscaram fortalecer a cooperação entre os países, além de aprimorar uso de inteligência artificial no SUS.

O movimento se concretizou com acordos estimados em cerca de [R\\$10 bilhões](#). Entre eles, incluem-se os Memorandos de Entendimento (MoU) [entre Fiocruz e empresas indianas \(Biocon e Lupin\)](#), para transferência de tecnologia e produção de medicamentos oncológicos e nas áreas de doenças raras e negligenciadas,





e [entre a Anvisa e a Central Drugs Standard Control Organisation](#), para harmonização regulatória.

Na Coreia do Sul, a missão oficial [garantiu R\\$1,1 bilhão para a produção nacional de insumos](#) biológicos, além de firmar [acordos da Fiocruz com empresas coreanas](#) para transferências de tecnologias ao SUS. O foco é ampliar a autonomia em insumos para malária, tuberculose e arboviroses.

A agenda também incluiu [avanços brasileiros rumo a fundos de investimento](#) para acelerar vacinas e fomentar parcerias em saúde digital e hospitais inteligentes. Com foco na transformação digital, o intercâmbio com centros coreanos visou aplicar modelos de inteligência artificial para otimizar fluxos assistenciais no SUS e fortalecer a autonomia produtiva do país.

Acontece na Fiocruz Brasília

Itália-Brasil: Fiocruz debate Saúde Única e Combate à Fome

A Fiocruz Brasília participou do 18º Laboratório Ítalo-Brasileiro em Saúde Coletiva, na Itália. O evento reforçou cooperação em saúde única e democracia, além de apresentar estratégias brasileiras de educação popular e combate à fome, como o papel do Cadastro Único na segurança alimentar. O debate promoveu a troca de saberes entre o SUS e práticas comunitárias. [Saiba mais.](#)

Pesquisadora da Fiocruz integrará delegação brasileira em reunião da ONU

A pesquisadora Kellen Gasque (UNA-SUS/Fiocruz Brasília) comporá a delegação brasileira na 70ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, em março, na sede da ONU em Nova York. Representando a academia, a oportunidade levará a expertise da Fiocruz em saúde digital e educação para debates sobre acesso à justiça e combate à violência de gênero, projetando a experiência do SUS no desenvolvimento de políticas globais. [Saiba mais.](#)

Oportunidades

Workshop: Parcerias Equitativas e Cooperação Internacional - Brasília (DF)

A FGV, com apoio do CONFAP e CNPq, realiza no dia 4 de março a 4ª edição deste workshop voltado ao debate sobre colaborações globais e o papel dos





Escritórios de Apoio à Pesquisa. O evento, sediado no Auditório do CNPq, reunirá pesquisadores e gestores para discutir desafios e oportunidades no fomento à pesquisa internacional. Mais informações [aqui](#).

Chamada para Projetos SPARK 2026 – Rede Pasteur

A Rede Pasteur oferece auxílios de até € 100 mil para projetos científicos de pesquisadores em início de carreira. O programa SPARK 2026 busca fortalecer a cooperação internacional e a saúde pública global por meio de pesquisas interdisciplinares em consórcio. Inscrições abertas até 20 de maio de 2026. Mais informações [aqui](#).

Estágio de Pesquisa em Saúde Pública – Alemanha

O *Charité Center for Global Health* e a OMS oferecem bolsas de pesquisa em saúde global e preparação para pandemias. O programa prevê estadia de até 6 meses em Berlim. Inscrições abertas para pesquisadores de pós-doutorado até 3 de março de 2026. Mais informações [aqui](#).

Expediente:

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional de Brasília

Diretora: Fabiana Damásio

Assessoria de Relações Internacionais (ARI)

Coordenador: José Paranaguá de Santana

Editores: Manoel Amorim e Roberta de Freitas

Redação e revisão: Lucas Piloni

Projeto gráfico: Carlos Sarina (ASCOM) e Pedro Vilaça

Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A,
CEP:70.904-130 - Brasília - DF. Telefone: (61) 3329-4500